

TRILHAR & COMPARTILHAR

INFORMATIVO BIBCAV

Competência não tem cor

O Dia Nacional da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, é tomado como referência para enaltecer a história da população negra e conscientizar a sociedade no combate aos preconceitos que esse grupo, ainda hoje, sofre. A nossa realidade aponta a necessidade de ações efetivas para enfrentar o racismo, a discriminação e a desigualdade social que atingem mulheres e homens negros todos os dias.

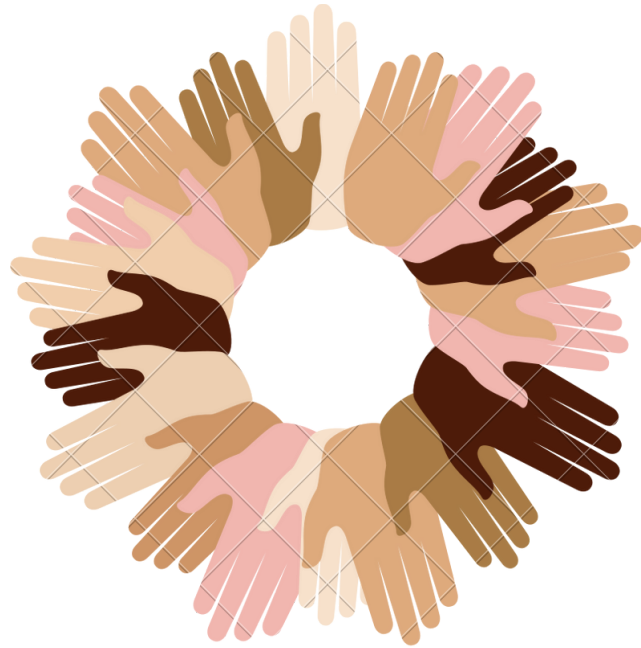
Esse Trilhar & Compartilhar é dedicado a todos os profissionais da informação que lutam todos os dias por um espaço na sociedade, buscando o reconhecimento de seu trabalho onde a competência não está representada numa cor, seja ela qual for. Compartilhamos a experiência de Adelaide Lima, bibliotecária negra que esteve à frente do Sistema de Bibliotecas da UFPE durante seis anos (2006-2012) e fala um pouco da sua experiência no universo das bibliotecas universitárias.

Trilhar: Poderia falar um pouco sobre o Dia da Consciência Negra e o que isso representa para você?

Adelaide: *Esse dia é um marco na minha vida. Foi através da história de resistência de Zumbi dos Palmares que a minha vida foi transformada. Essa data é um reavivamento ano após ano para o povo Negro lembrar, se orgulhar e perceber que o caminho é longo, mas seguimos em frente cada vez mais fortalecidos.*

Trilhar: Você enfrentou algum tipo de preconceito durante sua gestão à frente das Bibliotecas da UFPE?

Adelaide: *O preconceito no Brasil está enraizado. Você sente nos olhares, na forma que me cumprimentavam e algumas vezes percebia a surpresa por ver uma Negra no cargo de direção. Em ocasiões de tomada de decisões minha opinião era tida como de pouca valia. Eu, como ex-militante do Movimento Negro, conseguia ver o racismo camuflado nestas atitudes como em tantas outras ao longo da gestão. Fui desafiada por várias vezes e sabia que o motivo se pautava pela não aceitação da dirigente Negra. Isso aconteceu com profissionais bibliotecários e alguns professores. Em contrapartida, tive muito apoio e consideração de colegas isentos de julgamentos racistas que me fortaleceram para que eu conseguisse realizar uma boa Direção.*



Trilhar: Consideramos sua gestão bem sucedida à frente do SIB/UFPE. E você, como se avalia?

Adelaide: Confesso que me sinto orgulhosa e realizada profissionalmente e afirmo que passaria por tudo novamente. Pois, sei que dei o meu melhor para o Sistema de Bibliotecas da UFPE. Tentei ser uma dirigente dedicada e comprometida com a minha instituição. Foram seis anos de gestão com momentos maravilhosos contando com o apoio da direção central, mas também houve momentos de decepção com atitudes descorteses e falsas das pessoas a quem defendi e apoiei. Ainda assim, nada supera em mim o sentimento de dever cumprido que essa gestão me causou.



Foto: Arquivo pessoal, 2020.

Adelaide Maria de Lima ingressou em 1985 na UFPE, sendo lotada na Biblioteca do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) até o ano de 2000. No mesmo ano, assumiu a chefia da Divisão de Aquisição da Biblioteca Central atuando na coordenação até o ano de 2006. Esteve à frente como diretora do Sistema de Bibliotecas da UFPE no período de 2006 a 2012. Em 2016, coordenou a Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde (CCS) até fevereiro de 2019 quando se aposentou.

*"Foi através da história de resistência de Zumbi dos
Palmares que a minha vida foi transformada"*

Adelaide Lima

Vozes-Mulheres *Conceição Evaristo*

**A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
ecoou lamentos
de uma infância perdida.
A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.
A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela
A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e fome.
A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.
A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.**

***(Poemas de recordação e outros
movimentos, 2019, p. 10-11).***

O Poema "Vozes-Mulheres" retrata a luta diária das Mulheres Negras, que assim como Adelaide, combatem os preconceitos e desigualdades impostos pela sociedade.



Expediente: Biblioteca do Centro
Acadêmico de Vitória | UFPE

Sugestão de matéria ou dúvidas:

bibcav@ufpe.br

Fonte: (81) 3114-4146